

# INICIATIVA DE PRIORIDADE AO GÉNERO (GCI) RELATÓRIO ANUAL 2023



UNGEI

PRIORITÉ À L'ÉGALITÉ  
GENDER AT THE  
CENTRE



# RESUMO EXECUTIVO

A desigualdade de género, enraizada e promulgada através de crenças e práticas estruturais prejudiciais, violência baseada no género e desigualdade na educação, bem como noutros sectores-chave do desenvolvimento, continua a ser um dos desafios mais prementes e duradouros que o continente africano enfrenta. Reconhecendo a urgência de enfrentar este desafio, 2023 foi um ano crucial para a Iniciativa de Prioridade ao Género (GCI). À medida que aproveitámos as lições aprendidas até agora e concebemos e lançámos a segunda fase (2024-2026), a GCI continuou a expandir o seu impacto na educação transformativa em termos de género para novos países. Ao longo do ano, a comunidade da GCI, incluindo os países parceiros, os doadores e os parceiros da sociedade civil, demonstraram o seu empenho em promover a igualdade de género na educação e através da educação, mesmo em tempos de rápidas mudanças.

O ano começou com a Reunião Anual do Conselho de Administração da Aliança GCI, em Dacar, Senegal, que promoveu debates francos sobre os sucessos alcançados e as lições aprendidas. Acima de tudo, a reunião reforçou um sentimento de aliança entre os líderes da igualdade de género em todo o continente africano e um compromisso renovado para fazer avançar a educação transformativa em termos de género em conjunto.

A GCI alcançou marcos significativos em 2023, incluindo a finalização da investigação sobre o planeamento da educação sensível ao género em oito países da GCI. Foram realizadas oficinas de trabalho regionais e nacionais para reforçar a análise, o planeamento e a política de igualdade entre homens e mulheres no sector da educação. Foram criadas comunidades de prática e parcerias que apoiam os Pactos Nacionais da Parceria Global para a Educação (GPE), a fim de integrar a igualdade de género no sistema educativo.

Apesar do desafio da instabilidade política na região durante a segunda metade de 2023, os parceiros da GCI continuaram a apresentar resultados. Com o apoio da GCI, as recém-formadas Alianças de Jovens Feministas no Mali e no Níger emergiram como agentes de mudança orientados para a comunidade. Os Ministérios da Educação, por sua vez, investiram no reforço de capacidades, em parcerias e no intercâmbio de conhecimentos para aumentar o impacto da Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação (GRESPE). Além disso, as organizações da sociedade civil construíram e defenderam casos fortes para aumentar os investimentos na educação transformativa em termos de género.

2023 foi também o ano de crescimento para a GCI em alcance e em influência alargando a sua ação a mais países em África e fora dela. A Parceria Global para a Educação (GPE) selecionou a GCI como seu parceiro para a nova iniciativa "Strategic capabilities" (Capacidades Estratégicas de Género) do GPE o que constitui um forte reconhecimento do valor acrescentado da GCI e do seu potencial para ter impacto na igualdade de género na educação em mais países no futuro. As parcerias reforçadas com a GPE, o Ministério para a Europa e os Negócios Estrangeiros francês e o Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento da Alemanha lançaram também as bases para uma futura programação e intercâmbio de conhecimentos.

Este Relatório Anual da GCI de 2023 oferece uma visão abrangente das atividades do plano de trabalho de 2023 realizadas ao longo do ano, garantindo a transparência e promovendo a responsabilidade mútua no seio da Aliança GCI.



# ÍNDICE

ACRÓNIMOS	4
INTRODUÇÃO	5
ATIVIDADES E REALIZAÇÕES	6
RESULTADOS DA GCI	7
APÊNDICES	19



# ACRÓNIMOS

<b>AEP</b>	Análise da Economia Política
<b>ASE</b>	Análise do Sector da Educação
<b>ANCEFA</b>	Campanha da Rede Africana de Educação para Todos
<b>ASEAN</b>	Associação das Nações do Sudeste Asiático
<b>CEM</b>	Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher
<b>CPGE</b>	Comunidade de Práticas de Igualdade em Género e Educação
<b>CTE</b>	Cimeira da Transformação da Educação
<b>DDEFPG</b>	Departamento para o Desenvolvimento da Educação das Raparigas e Promoção do Género
<b>ECW</b>	A Educação Não Pode Esperar (Education Cannot Wait)
<b>EFT</b>	Ensino e Formação Profissional
<b>EPT</b>	Educação Para Todos
<b>ESA</b>	Educação Sexual Abrangente
<b>FAWE</b>	Fórum Africano das Mulheres Educadoras
<b>FME</b>	Ministério Federal da Educação
<b>GCI</b>	Iniciativa de Prioridade ao Género (Gender at the Centre Initiative)
<b>GCJ</b>	Grupo Consultivo da Juventude
<b>GES</b>	Ferramenta de Análise da Igualdade de Género na Educação (Gender Equality in Education Snapshot)
<b>GLE</b>	Grupo Local de Educação
<b>GRESF</b>	Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação
<b>IG</b>	Igualdade de Género
<b>IIEP</b>	Instituto Internacional de Planeamento da Educação
<b>MdE</b>	Ministério da Educação
<b>MdF</b>	Ministério das Finanças
<b>M&amp;A</b>	Monitorização & Avaliação
<b>MENAPLN</b>	Ministério da Educação Nacional, da Alfabetização e da Promoção das Línguas Nacionais (Burquina Faso)
<b>MEPT</b>	Movimento Educação para Todos
<b>MESBC</b>	Ministério do Ensino Secundário Básico e Complementar (Serra Leoa)
<b>MGF</b>	Mutilação Genital Feminina
<b>MINEDH</b>	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (Moçambique)
<b>OSC</b>	Organização da Sociedade Civil
<b>PGE</b>	Parceria Global para a Educação
<b>PNDSE</b>	Programa Nacional de Desenvolvimento do Sector da Educação
<b>PRODEC</b>	Programa Decenal para o Desenvolvimento da Educação e da Formação Profissional
<b>PSE</b>	Plano do Sector da Educação
<b>SCGREP</b>	Curso de curta duração sobre Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação
<b>STEM</b>	Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática
<b>SWOT</b>	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades, Ameaças
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UNGEI</b>	Iniciativa das Nações Unidas para a Educação das Raparigas
<b>VBGE</b>	Violência Baseada no Género na Escola
<b>WASH</b>	Água, Saneamento e Higiene

# CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

## 1.1 Breve Descrição Geral da Iniciativa de Prioridade ao Género

A Iniciativa de Prioridade ao Género (GCI) aplica uma abordagem de sistema integral à educação transformativa em termos de género, defendendo a liderança dos Ministérios da Educação (MdE), Organizações da Sociedade Civil (OSC), especialistas técnicos e jovens feministas para desenvolver e implementar planos, políticas e intervenções para promover a igualdade de género na educação e através da educação. Através de uma abordagem dinâmica de parceria, a GCI reforça a capacidade técnica em matéria de género, promove a vontade política e apoia a transformação de normas de género prejudiciais.

A GCI é coordenada pela Iniciativa das Nações Unidas para a Educação das Raparigas (UNGEI) e pelo Instituto Internacional de Planeamento da Educação da UNESCO (IIEP-UNESCO) e implementada através de uma parceria de vários intervenientes dos ministérios da educação, um consórcio da sociedade civil (constituído pela Campanha da Rede Africana de Educação para Todos (ANCEFA), o Fórum Africano das Mulheres Educadoras (FAWE) e a Plan International, o Centro Internacional da União Africana para a Educação das Raparigas e das Mulheres em África (AU-CIEFFA), doadores do G7 e agências multilaterais (UNESCO, UNICEF e GPE). Juntos, esses parceiros formam a Aliança GCI.

Durante a sua primeira fase, de 2020 a 2023, a GCI esteve ativa em oito países africanos - Burquina Faso, Chade, Mali, Mauritânia, Moçambique, Níger, Nigéria e Serra Leoa - apoiando simultaneamente os países vizinhos com capacidade de género.

## 1.2 Contexto

Ao longo de 2023, os países da GCI na África Ocidental e Central, bem como Moçambique, sofreram muitas mudanças e instabilidade política e socioeconómica. Realizaram-se eleições presidenciais e nacionais turbulentas na Nigéria e na Serra Leoa; o Níger sofreu um golpe militar; a Serra Leoa sofreu uma tentativa de golpe; e o Burquina Faso e o Mali enfrentaram uma insegurança e uma instabilidade política e socioeconómica constantes.

A UNICEF estima que, em 2024, devido às consequências de conflitos prolongados e agudos, movimentos populacionais, emergências de saúde pública recorrentes, catástrofes relacionadas com as alterações climáticas e crises alimentares e nutricionais, 48,4 milhões de crianças que vivem na África Ocidental e Central continuarão a necessitar de assistência

multissetorial para defender os seus direitos e satisfazer as necessidades críticas em matéria de educação, nutrição, saúde, água, saneamento e higiene, proteção infantil e proteção social<sup>1</sup>.

A desigualdade entre homens e mulheres é um desafio urgente e persistente que é transversal à estabilidade e a turbulência política, económica e social. Embora a desigualdade entre os sexos tenha efeitos criticamente negativos nos rapazes e nos homens, as mulheres e as raparigas são afetadas de forma desproporcionada. Nos países mais pobres do mundo, as raparigas têm menos probabilidades de frequentar a escola, menos probabilidades de ter oportunidades de trabalho e menos probabilidades de ter uma palavra a dizer sobre as suas próprias vidas do que os rapazes<sup>2</sup>. Quando as famílias têm de fazer escolhas económicas difíceis, a educação dos rapazes tem frequentemente prioridade sobre a das raparigas. O Instituto de Estatística da UNESCO estima que as raparigas têm 1,5 vezes mais probabilidades do que os rapazes de serem excluídas da escola primária<sup>3</sup>. Isto equivale a 15 milhões de raparigas que nunca irão frequentar a escola primária, em comparação com cerca de 10 milhões de rapazes.

Os conflitos colocaram as crianças em maior risco de violações graves dos seus direitos. As crises e os conflitos ameaçam o encerramento periódico de milhares de escolas na África Ocidental e Central todos os anos, tornando o sector educativo da região bastante inseguro e agravando os sistemas já de si tensos<sup>4</sup>. Nos últimos quatro anos, os números relativos ao encerramento de escolas devido à insegurança quase duplicaram, com mais de 13 200 escolas encerradas em oito países da região<sup>4</sup>. Só o Burquina Faso é responsável por metade dos encerramentos de escolas registados na África Ocidental e Central, com mais de 6 100 escolas encerradas em julho de 2023<sup>5</sup>. O encerramento de escolas tem efeitos maiores e mais significativos nos grupos vulneráveis, em especial nas raparigas<sup>6</sup>.

No meio destes desafios, e crucial para mitigar o impacto sistémico dos mesmos, a GCI está a trabalhar para reforçar a educação na região. Os parceiros da GCI ao nível nacional e comunitário continuaram a demonstrar um forte investimento nas atividades da GCI - comprometendo-se a reforçar a igualdade de género na educação e através da educação nos seus respetivos países. A GCI tem continuado a implementar programas em países afetados por conflitos, alavancando parcerias de confiança e bem estabelecidas com ministérios da educação, organizações da sociedade civil e atores ao nível da comunidade.

1 [https://www.unicef.org/media/149801/file/2024-HAC-WCA\(I\).pdf](https://www.unicef.org/media/149801/file/2024-HAC-WCA(I).pdf)

2 <https://www.ungei.org/publication/poverty-sexist-why-educating-every-girl-good-everyone#:~:text=ONE's%20Poverty%20is%20Sexist%20report,girls%20is%20a%20smart%20investment.>

3 <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/2018-10-03-key-education-data-final.pdf>

4 <https://www.unhcr.org/africa/news/press-releases/insecurity-forces-closure-13-000-schools-upcoming-school-year-central-and-west>

5 <https://www.unhcr.org/africa/news/press-releases/insecurity-forces-closure-13-000-schools-upcoming-school-year-central-and-west>

6 <https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2021-06/2021-forum-report.pdf>

# CAPÍTULO 2 - ATIVIDADES, REALIZAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS DA GCI 2023

## O que funcionou bem: Reforço do reconhecimento dos conhecimentos especializados da GCI em África e além

### Apoio técnico GCI:

O envolvimento com os países participantes foi sólido, fomentando um sentido de apropriação e um compromisso com as iniciativas de igualdade de género a nível central e descentralizado. A GCI e os seus parceiros realizaram mais de 20 ações de formação, reuniões e Webinários sobre o reforço do sistema educativo com base na transformação das questões de género, chegando a um total de 638 representantes dos ministérios da educação e da sociedade civil, bem como a mais de 22 000 membros da comunidade, incluindo diretores de escolas, professores, pais, jovens feministas e líderes religiosos. O curso sobre Planeamento da Educação Sensível às Questões de Género chegou a mais de 100 agentes ministeriais, presencialmente e online. A continuação das Comunidades de Prática facilitou o intercâmbio de conhecimentos e a colaboração, apoiando a implementação efetiva da abordagem GRESP através dos papéis dos membros nos respetivos sistemas educativos nacionais.

### Ação da sociedade civil e envolvimento dos jovens:

Os parceiros da sociedade civil da GCI alcançaram fortes resultados na defesa de uma educação transformativa em termos de género, bem como na mobilização da comunidade em alguns países. Pela primeira vez, a GCI apoiou o desenvolvimento de Alianças de Jovens Feministas nos países parceiros, que estão agora representadas nos Grupos Locais de Educação e constituem uma plataforma única para ações conjuntas de jovens e apoio entre pares.

### Aumento do alcance e reforço das parcerias:

A GCI alargou o seu impacto para além dos países-alvo da GCI, chegando a mais de trinta países africanos com aprendizagem e apoio técnico. As ferramentas da GCI, tais como o kit de ferramentas GES (Gender Equality in Education Snapshot), as metodologias de análise do sector da educação sensíveis ao género, o quadro de análise do género aplicado aos orçamentos da educação e as ferramentas de diagnóstico institucional do género contribuíram para a inclusão de estratégias de género baseadas em dados concretos nos planos do sector da educação e nos pactos PGE, entre outros países, no Chade, na Costa do Marfim, na Guiné, na República Centro-Africana, no Mali e no Egito.

O posicionamento e o reconhecimento da GCI como um ator-chave na promoção da igualdade entre os sexos na educação realçaram a sua importância e influência neste domínio. Por exemplo, a GPE selecionou a GCI como seu parceiro para o programa de Capacidades Estratégicas de Género, a fim de prestar assistência técnica adicional aos países membros da GPE sobre sistemas educativos transformadores de género.

Em 2023, a GCI contribuiu para melhorar os dados sobre género e educação para informar políticas e ações e expandiu a base de evidências sobre género e liderança escolar em catorze países africanos e identificou medidas políticas e programáticas concretas para aumentar a representação das mulheres na liderança educacional na Costa do Marfim, por exemplo. A produção de dados da GCI está agora a ser financiada através de uma nova subvenção KIX atribuída em 2023, reforçando a relação com a UNICEF Innocenti, a GPE e o IDRC.

### A ICG como uma iniciativa de definição de narrativas:

A GCI partilhou os seus conhecimentos com as de oficinas de trabalho ações nacionais da UNICEF, a sede da UNESCO, as delegações e agências nacionais, a agência de desenvolvimento francesa - Agence Française de Développement (AFD) - sede e agências, o IIPÉ UNESCO e é cada vez mais solicitada pelos países para prestar apoio técnico ao reforço dos sistemas de educação com base no género.

## O que precisa de ser reforçado: Coordenação a nível nacional, diálogo sectorial inclusivo e mobilização de recursos para a Fase 2 da ICG

Em consulta com os membros da Aliança e com base nos resultados da [Revisão intercalar da GCI](#), a GCI reviu a sua estratégia, aprendendo com os desafios encontrados durante a Primeira Fase (acrescentar anos). Na Segunda Fase (acrescentar anos), será adotada uma estratégia de execução revista, que permitirá uma coordenação mais forte a nível nacional para ter um melhor impacto nas políticas e no planeamento, uma ênfase específica nos dados e nas provas e um diálogo no sector da educação que tenha em conta as questões de género, bem como encontrar formas inovadoras de transformar normas de género prejudiciais.

As oportunidades de aprendizagem de país para país que permitem uma partilha significativa de experiências e inovações serão enfatizadas na Fase 2, para fornecer aos homólogos regionais provas programáticas de eficácia e expandir o número de países da aliança GCI. A GCI criará também mais oportunidades para as jovens feministas contribuírem com os seus conhecimentos, tanto a nível nacional como mundial. A nova fase da GCI incluirá um enfoque reforçado na transformação de normas de género prejudiciais, trabalhando com jovens feministas e parceiros da sociedade civil para implementar campanhas inovadoras e abordagens de diálogo comunitário.

Por último, com apenas um terço do financiamento assegurado para a sua segunda fase, a GCI continuará a defender e a mobilizar recursos para cumprir a sua missão de promover significativamente a igualdade de género na educação e através da educação em África e não só.

## Resumo - Resultado intermédio 1

### **Resultado intermédio 1: Melhoria da integração transversal da igualdade de género na educação e através da educação implementada pelo(s) Ministério(s) da Educação em conjunto com outros ministérios relevantes.**

Em 2023, a GCI fez progressos significativos no sentido de avançar o Resultado 1, centrando-se no reforço dos sistemas e processos institucionais nos Ministérios da Educação (MdE) para integrar a igualdade de género em vários aspetos da educação. Através de iniciativas específicas, como a realização de diagnósticos participativos de género e a divulgação de resultados, como no Níger, apoiando os MdE na realização da sua Análise do Sector da Educação (ASE), a GCI facilitou a identificação de disparidades de género e priorizou ações para melhorar os resultados da igualdade de género no sector da educação - por exemplo, no Senegal e na Mauritânia. Ao trabalhar em conjunto com os MdE, a GCI aumentou os conhecimentos do MdE sobre a análise das disparidades de género na educação, o que beneficiou as narrativas e o planeamento da ASE sensíveis ao género a nível local e regional.

Além disso, os esforços de desenvolvimento de capacidades capacitaram o pessoal do Ministério da Educação com narrativas e recursos para integrar eficazmente a igualdade de género no planeamento do sector da educação. Por exemplo, o IPEE-UNESCO facilitou a formação sobre Orçamentação Sensível ao Género (OSG) na Serra Leoa e a revisão do guia do professor do Ministério da Educação para uma pedagogia e gestão sensíveis ao género no Chade. Através de sessões de formação e oficinas de trabalho realizadas a nível nacional e descentralizado, o pessoal do Ministério da Educação, incluindo especialistas em questões de género, adquiriu ferramentas e conhecimentos para integrar as perspetivas de género nas políticas de educação, planeamento, orçamentação e implementação de programas.

Ao longo de 2023, a GCI reforçou ainda mais a sua parceria estratégica com a Parceria Global para a Educação (PGE), nomeadamente ajudando os países GCI e não GCI a elaborar documentos estratégicos. A GCI forneceu conhecimentos técnicos e apoio para integrar o género nas propostas e orçamentos, participou em discussões estratégicas sobre o desenvolvimento de programas de grande escala para promover parcerias e facilitou a ação coordenada através de acordos de parceria. Foi prestado apoio ao Chade, à região das Caraíbas e à Costa do Marfim no âmbito dos Pactos de Parceria. Noutros países, a GCI apoiou as agências de desenvolvimento e os ministérios da educação na elaboração de documentos programáticos. Na Costa do Marfim e na Nigéria, o IPEE-UNESCO apoiou a redação e a programação da subvenção para a transformação do sistema. No Chade e na Costa do Marfim, a GCI está a trabalhar em estreita colaboração com a PGE no reforço dos conhecimentos e das competências em matéria de género através de subvenções para capacidades estratégicas.

O envolvimento da GCI no apoio às Análises do Sector da Educação (ASE) e aos Planos do Sector da Educação (PSE) e na facilitação da programação e implementação da Parceria Global para a Educação (PGE), demonstra realizações significativas para a Iniciativa como um ator reconhecido e de vanguarda para a Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação (GRESPE).

## Resumo - Resultado intermédio 2

### **Resultado intermédio 2: Melhoria do sector da educação que permite um ambiente de apoio aos esforços do MdE no que toca à integração transversal da igualdade de género, na educação e através da educação**

O resultado intermédio 2 permite atingir este objetivo através de dois resultados imediatos (2.1 e 2.2). Através do resultado imediato 2.1, a GCI reforçou a capacidade das OSC, dos GLE e lançou Alianças de Jovens Feministas para defender a igualdade de género na educação.

Em 2023, o Consórcio da Sociedade Civil da GCI, incluindo a Plan International, a ANCEFA e a FAWÉ, levou a cabo uma série de iniciativas nos países parceiros da GCI para mobilizar as comunidades para apoiar a educação das raparigas e a igualdade de género, e para defender junto dos Ministérios da Educação investimentos mais fortes na educação transformativa em termos de género. Na Serra Leoa, o consórcio de organizações da sociedade civil apoiou a criação de sistemas de encaminhamento para abordar a violência de género na escola em 30 escolas. Os parceiros das OSC também reforçaram as capacidades dos representantes do governo e das OSC em matéria de planeamento do sector da educação sensível às questões de género. Em alguns países, como o Chade, o Níger e Moçambique, houve uma colaboração particularmente forte entre as OSC e o Ministério da Educação, fazendo avançar a missão da GCI de colmatar o fosso entre o governo e a sociedade civil para promover uma educação transformativa em termos de género. Em Moçambique, o consórcio de OSC da GCI conseguiu influenciar a revisão do código de conduta dos professores para abordar a desigualdade de género e combater a violência baseada no género nas escolas.

As jovens feministas estiveram no centro de muitas ações da GCI este ano. No Mali, o Parlamento das Crianças apresentou uma nota de sensibilização ao Secretário-Geral do Ministério da Educação, solicitando uma maior atenção para a matrícula e retenção das raparigas em todos os níveis de ensino. E no Mali e no Níger, a GCI apoiou as Alianças de Jovens Feministas para a educação transformativa em termos de género, a fim de promover a participação dos jovens na Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação.

No âmbito do resultado imediato 2.2, a GCI centrou-se no reforço da colaboração e da partilha de conhecimentos no âmbito da Aliança GCI para promover a igualdade de género na educação. A Reunião Anual do Conselho de Administração da Aliança GCI proporcionou uma plataforma para as partes interessadas discutirem os resultados da GCI, as abordagens inovadoras e o planeamento da Fase 2. Além disso, a GCI divulgou boletins informativos semestrais para fornecer atualizações sobre as atividades, os resultados e as realizações. A avaliação intercalar da execução da ICG salientou os êxitos e os domínios a melhorar, o que levou à elaboração de um documento de síntese para a Fase 2. Estas atividades sublinharam a importância da ação coletiva e da colaboração na promoção da igualdade de género na educação e através da educação no âmbito da Aliança GCI.

## Atividades ao abrigo do Resultado Intermédio 1

**Resultado intermédio 1: Melhoria da integração transversal da igualdade de género na educação e através da educação implementada pelo(s) Ministério(s) da Educação em conjunto com outros ministérios relevantes.**

### Resultado imediato 1.1:

Resultado imediato 1.1: Sistemas e processos institucionais reforçados dentro do MdE para integrar a igualdade de género na análise do sector da educação, nas políticas, planeamento, orçamentação, estratégias e programas.

Realização 1.1.1 - Normas, critérios, regulamentos, códigos de conduta, ferramentas de implementação de políticas do Ministério da Educação e sistemas de informação desenvolvidos e/ou revistos para integrar a IG

Na **Mauritânia**, o IPE-UNESCO continuou a apoiar o governo na integração da perspectiva de género em documentos políticos fundamentais. O IPE-UNESCO prestou um apoio significativo ao prestar assistência técnica na produção da Análise do Sector da Educação (ASE), uma avaliação abrangente do sector da educação. Este esforço culminou na elaboração do Plano do Sector da Educação 2024-2030 (PNDSE III). Este apoio representou um grande êxito, uma vez que o apoio técnico da GCI à equipa nacional melhorou a integração da perspectiva de género nos principais documentos políticos e reforçou as competências do ministério em matéria de integração da perspectiva de género no planeamento da educação. Este apoio deverá ser um grande trunfo para o desenvolvimento de futuras políticas. Finalmente, o IPE-UNESCO continuou o seu apoio acompanhando o governo na integração do género através de documentos políticos chave, tais como a sua carta de política setorial.

No **Níger**, o IPE-UNESCO liderou um exercício participativo para realizar um diagnóstico participativo de género para avaliar os esforços de integração do género no ministério e nas estratégias sectoriais. Este processo visava apoiar as partes interessadas na identificação de lacunas e na definição de prioridades de ação para melhorar os resultados em matéria de igualdade entre homens e mulheres. Em Dakar, o IPE-UNESCO finalizará o diagnóstico institucional de género iniciado no Níger antes do golpe de estado e envolverá o novo pessoal do ministério em discussões sobre as principais conclusões do diagnóstico. Este processo visa assegurar a continuidade e a inclusão na abordagem dos desafios relacionados com o género no ministério, promovendo uma abordagem colaborativa dos esforços de integração do género apesar das recentes perturbações.

No **Burquina Faso**, o IPE-UNESCO publicou os resultados do diagnóstico participativo de género através de um Resumo de Políticas, no seguimento de uma iniciativa empreendida pelo Ministério da Educação Nacional, Alfabetização e Promoção das Línguas Nacionais (MENAPLN) com o apoio do IPE para abordar os desafios e oportunidades associados à integração do género no sistema educativo

Realização 1.1.2 - Planeamento operacional e processos de acompanhamento e avaliação do Plano para o Sector da Educação (PSE) e das Análises do Sector da Educação (ASE), revistos para incluir a lentes da IG

A GCI continuou a colaborar com a GPE para assegurar a integração efetiva da igualdade de género no desenvolvimento e implementação dos Pactos de Parceria da GPE. A GCI apoiou os ministérios da educação dos países parceiros da GPE e outros a analisar a igualdade de género nos seus sistemas educativos e a integrar estratégias de igualdade de género no âmbito do novo modelo operacional da GPE.

Na **Nigéria**, o IPE-UNESCO começou a apoiar o desenvolvimento do Pacto de Parceria da PGE como membro da Equipa de Trabalho, mobilizando os conhecimentos da GCI para apoiar a integração do género na elaboração da Análise do Sector Facilitador e na estratégia para definir as reformas prioritárias propostas pelo Pacto. O Pacto de Parceria, uma pedra angular da GPE, serve como um quadro sólido para impulsionar reformas transformadoras na educação. Define a responsabilidade mútua entre as partes interessadas e canaliza os seus esforços coletivos para a realização de reformas prioritárias. Este documento é partilhado com o Conselho de Administração da GPE, fornecendo uma base para a tomada de decisões sobre a atribuição de fundos da GPE. A GPE defende a utilização do Pacto de Parceria como um quadro abrangente para alinhar diversas fontes de financiamento, incluindo as subvenções da PGE, otimizando assim os recursos e maximizando o seu impacto nos resultados educativos. Através do seu envolvimento no desenvolvimento do Compacto, o IPE-UNESCO contribuiu para assegurar que as considerações de género são integradas em todas as fases do processo e nas eventuais reformas prioritárias, promovendo sistemas educativos inclusivos e equitativos para todos.

**“A Iniciativa de Prioridade ao Género ajudou-nos muito. Com esta colaboração, o pessoal do Ministério da Educação, incluindo os pontos focais de género, aprendeu sobre novas ferramentas e abordagens para melhorar a igualdade de género na educação e através da educação”**

Augustina Apakasa, Ponto Focal da GCI para a Nigéria, Ministério Federal da Educação

No **Senegal**, a equipa da GCI apoiou o Ministério da Educação Nacional no desenvolvimento da sua ASE. A ASE é uma avaliação crucial do sistema educativo de um país, normalmente conduzida pelos ministérios. Com o apoio técnico do GCI, a integração das perspetivas de género na ASE torna-se um feito notável. Esta colaboração é particularmente significativa na medida em que se alinha com os esforços governamentais, assegurando que as disparidades de género são abordadas e promovendo a igualdade de género nas políticas de educação. A equipa do IIEP-UNESCO liderou especificamente o trabalho no capítulo Equidade, Inclusão e Igualdade. O objetivo deste capítulo é compreender em que medida as oportunidades e os resultados educativos diferem em função de um conjunto de variáveis sociais fundamentais. A análise destaca as disparidades na experiência educativa de acordo com o sexo, a região, o local de residência, o estatuto socioeconómico e a deficiência dos alunos. Este capítulo abordará igualmente as medidas de promoção da equidade e da inclusão postas em prática no Senegal para compensar as desvantagens históricas e sociais que impediram o acesso equitativo de certos alunos às oportunidades educativas e analisará a forma como a distribuição dos recursos públicos beneficia ou não os alunos de forma equitativa. A ASE será publicada em 2024.

No **Chade**, o IIEP-UNESCO forneceu feedback técnico sobre a elaboração do Pacto de Parceria, que define a responsabilidade mútua e concentra todos os parceiros na realização de reformas prioritárias. O pacto é partilhado com o Conselho de Administração da GPE, que o utiliza como base para a tomada de decisões relativas ao financiamento da GPE. No Pacto de Parceria com o Chade, as considerações de género são integradas de forma abrangente, em especial no âmbito do objetivo 2 da reforma prioritária: “Rever as crenças, culturas e práticas dos educadores, dando prioridade a uma abordagem inclusiva e sensível ao género para uma educação de qualidade, adaptada e executada para garantir o sucesso universal na aprendizagem fundamental.”

Na **Costa do Marfim**, o IIEP-UNESCO forneceu liderança técnica para o desenvolvimento do Pacto de Parceria da GPE em apoio ao Ministère de l'Éducation Nationale et de l'Alphabétisation (Ministério da Educação Nacional e Alfabetização ou MNEL) e ao Grupo Local de Educação. A igualdade entre homens e mulheres tem sido uma constante da reforma, através de medidas genéricas e específicas para cada género, destinadas a reforçar os resultados de aprendizagem de rapazes e raparigas no ensino básico. O IIEP-UNESCO também participou no desenvolvimento do Subsídio para a Transformação do Sistema, que oferece aos países parceiros a capacidade de fazer investimentos focados e baseados em evidências em programas que removem barreiras sistémicas e impulsionam a mudança em todo o sistema. A subvenção apoia a implementação de uma reforma prioritária que um país acordou com os seus parceiros e definiu no seu pacto de parceria.

A pedido da UNESCO, a GCI (IIEP) também prestou assistência técnica para garantir que a igualdade entre homens e mulheres fosse intencionalmente considerada na análise dos fatores determinantes e na seleção das reformas prioritárias para o Pacto de Parceria GPE regional das Caraíbas (Domínica, Granada, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas)

A UNGEI forneceu conhecimentos especializados em avaliação de género, introduzindo o kit de ferramentas GES, na oficina de trabalho regional da Parceria Global para a Educação sobre Priorização da Igualdade de Género nas Reformas, realizado em Conacri, de 1 a 5 de maio. A oficina de trabalho, que reuniu cerca de 40 participantes compostos por planeadores, diretores centrais, pontos focais de género do MdE, representantes da sociedade civil e membros do Grupo Local de Educação da Guiné, Mali e República Centro-Africana, culminou com uma troca de estratégias para dar prioridade à igualdade de género nas reformas propostas.

**“Pensamos que a ferramenta GES é extremamente útil porque nos vai permitir corrigir as falhas em termos de igualdade de género nas nossas escolas e ao nível dos professores”.**

Mama Kany Diallo, Secção de Equidade de Género, Ministério da Educação Pré-Universitária e da Alfabetização, Guiné.

## Resultado imediato 1.2:

Resultado imediato 1.2: Reforço das capacidades técnicas do Ministério da Educação e de outros ministérios relevantes que trabalham em conjunto com o Ministério da Educação para integrar a igualdade de género na educação, incluindo em contextos de emergência.

Realização 1.2.1: Funcionários do MdE e de outros ministérios relevantes (incluindo Ministérios das Finanças), e especialistas em questões de género, com formação em integração da IG na educação a nível nacional e a nível descentralizado

A segunda edição inglesa do curso de curta duração sobre Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação (SCGREP) foi ministrada pelo IIEP-Unesco entre setembro e dezembro. 42 profissionais da educação de 16 países africanos anglófonos embarcaram numa jornada de 3 meses para explorar temas como as desigualdades intersectoriais na educação, a orçamentação sensível ao género e a integração do género nas análises e no planeamento do sector da educação. Através desta formação, os participantes adquiriram a capacidade de articular as complexidades e os desafios associados à igualdade de género na educação. Além disso, os participantes demonstraram competência na identificação de indicadores relevantes, tanto quantitativos como qualitativos, e na utilização de várias fontes de dados para análise. A sua nova compreensão também se estendeu à explicação dos meandros do processo de planeamento de políticas, onde demonstraram a capacidade de identificar estratégias e ações concretas para abordar as disparidades de género na educação.

**“Participar no curso SCGREP foi uma experiência incrível, uma vez que o conteúdo e as sessões me deram uma compreensão muito valiosa do que implica o planeamento da educação sensível ao género. Recomendo vivamente esta formação a qualquer planeador ou investigador no domínio da educação.”**

Participante no curso de curta duração Sra. Ibechone UCHOLA, Comissão do Ensino Básico Universal, Nigéria



Curso de curta duração IIEP-UNESCO sobre GRESP

No **Mali**, a UNGEI organizou uma oficina de trabalho sobre a Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação (GRES P) em Bamako, de 29 de novembro a 1 de dezembro, financiado pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ) e implementado através do Projeto Global de Educação BACKUP Education da GIZ (Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional). Trinta participantes, incluindo representantes do Ministério da Educação, organizações da sociedade civil, parceiros técnicos, parceiros financeiros e representantes da Alianças de Jovens Feministas, assistiram à formação de quatro dias. Os objetivos da formação consistiam em melhorar a compreensão das questões de igualdade de género na educação e dos princípios de um sistema educativo equitativo e inclusivo; familiarizar os participantes com a análise de género, os seus instrumentos e o seu papel no planeamento do sector da educação; reforçar a capacidade de aplicar uma perspetiva de género às políticas e ao planeamento da educação e reforçar o compromisso de utilizar a liderança para promover a igualdade de género na educação.

A UNGEI, em colaboração com o BMZ, a GIZ e a UNICEF, organizou um evento de aprendizagem multinacional sobre Liderança Transformativa em Termos de Género em Dakar, de 5 a 8 de dezembro. Os planeadores do Ministério da Educação, os representantes da sociedade civil e as agências de subvenção da GPE de oito países (Burquina Faso, República Centro-Africana, República do Congo, Egipto, Libéria, Malauí, Mali, Nigéria) partilharam experiências e desenvolveram planos de ação para centrar a igualdade de



Representantes do ministérios da educação e das organização da sociedade civil no workshop da UNGEI sobre GRESP no Mali. novembro de 2023



Participantes no Workshop GRESP Multi-Países da UNGEI em Dakar, dezembro de 2023

gênero nos planos do sector da educação e nos acordos da GPE. Três países participantes - Burquina Faso, RC e Egito - utilizaram recentemente os guias de formação que receberam no evento de aprendizagem multinacional em Dakar, para implementar formações GRESP para os seus colegas nos MdE dos seus países.

No **Chade**, no âmbito do projeto “Guia de regresso às aulas para as raparigas”, financiado pelo Governo japonês (Projeto MEXT) e coordenado pela UNESCO, a Direção da Educação das Raparigas e da Promoção do Género (DDEFPG) do MENPC trabalhou com o Escritório em África do IPE-UNESCO para desenvolver um Manual do Professor para a igualdade de género no sistema educativo do Chade. Também organizaram oficinas de trabalho de formação em administrações descentralizadas. Em setembro de 2023, a equipa do DDEFPG e a delegação do Escritório em África do IPE-UNESCO reuniram-se em N’Djamena para redigir o manual e planear as próximas oficinas de trabalho em Bongor e Abéché. As administrações descentralizadas selecionadas para formação durante a oficina de trabalho Bongor incluíram Mayo-Kebi Leste, Mayo-Kebi Oeste e Tandjilé. Em janeiro de 2024, as duas equipas voltaram a reunir-se em Dakar para finalizar o manual e organizar a oficina de trabalho de Bongor, confirmando as datas, os participantes, o conteúdo das apresentações e a logística.



Workshop IPE-UNESCO para a revisão do manual de formação de professores sensível ao género, Chade, setembro de 2023

Na **Mauritânia**, o IPE-UNESCO participou ativamente na ASE e na preparação do Plano para o Sector da Educação (GPE). Ao longo do ano, a equipa dirigiu várias oficinas de trabalho e prestou apoio técnico ao planeamento do sector da educação e a um modelo de simulação financeira. Em dezembro de 2023, foi obtida a validação e aprovação do Grupo de Parceiros Locais para a Educação (GLPE). O plano engloba um conjunto abrangente de medidas centradas na resolução das desigualdades entre homens e mulheres. Para além destes apoios, o IPE-UNESCO acompanha, com o apoio financeiro do Governo japonês, o reforço das capacidades dos Comitês de Gestão Escolar (COGES) a nível central e descentralizado para uma maior integração do género.

Realização 1.2.3: Responsáveis pelo planeamento do MdE do sexo feminino recebem apoio através de um programa de coorte inovador

Com base nas lições aprendidas com os dois grupos anteriores, o IPE-UNESCO iniciou uma terceira Comunidade de Prática em Género e Educação (CPGE). Este grupo envolveu indivíduos que tinham participado anteriormente num curso de formação sobre planeamento educativo sensível ao género em 2022. O programa decorreu durante seis meses, de junho a dezembro de 2023, e foi especificamente concebido para 30 planeadores de educação que falavam francês e eram provenientes de 14 países diferentes. Na sequência de um processo de cocriação, o programa incluiu sessões sobre dados globais de monitorização da educação, monitorização de aspetos “difíceis de medir” da igualdade de género, como a mudança de normas e auditorias participativas de género. Trinta membros da Comunidade de Práticas sobre Género e Educação da África Francófona foram convidados para uma oficina de trabalho presencial de uma semana realizado em Dacar em outubro, organizado pelo IPE-UNESCO como parte do programa de seis meses de trabalho em rede e intercâmbio das CPGE. Os oficinas de trabalho centraram-se principalmente na questão dos dados, abrangendo aspetos que vão desde a recolha e análise até à divulgação e utilização na orientação da educação transformativa em termos de género. Durante a oficina de trabalho, os membros partilharam, melhores práticas dos seus respetivos países e aprenderam uns com os outros, contribuindo também para reforçar o forte movimento iniciado pela GCI no sentido de uma educação transformativa em termos de género. No total, em 2023, o IIEP formou 89 mulheres dos MdE da região.

**“Aprendi muito com os membros das CPGE de outros países, o que me permitiu identificar ações que poderiam ser duplicadas no meu país, como a orçamentação sensível ao género, a recolha de dados sobre a violência de género nas escolas, a sensibilização e, acima de tudo, a identificação de resistências e formas de as contrariar no processo de educação sensível ao género.”**

Membro da CPGE Virginie Moussa Minda, Ministério do Ensino Secundário, Camarões



Comunidade de Prática em Género e Educação: workshop em Dakar, outubro de 2023

### Resultado intermédio 1.3:

#### Realização 1.3.1 Projetos de investigação-ação sobre os obstáculos à implementação da IG

A equipa do IIEP-UNESCO lançou a fase de recolha de dados para um projeto de investigação sobre o combate ao abandono escolar das raparigas através de sistemas de dados, políticas e sistemas de alerta precoce na Serra Leoa e em Moçambique. O objetivo deste projeto é contribuir para a produção de provas sobre o processo de abandono escolar das raparigas em ambos os países e ajudar os governos a desenvolver de sistemas de dados e de políticas e instrumentos de educação para a sua identificação precoce e prevenção. Especificamente, procura explorar possibilidades para a conceção e implementação de sistemas de alerta rápido, que são inovadores em África. Através de várias missões de recolha de dados, a equipa de investigação entrevistou mais de cinquenta informadores-chave a nível central e descentralizado.

Em 2023, o projeto de investigação Mulheres na Liderança da Aprendizagem (Women in Learning Leadership - WiLL) , uma iniciativa conjunta do IIEP-UNESCO Dakar, da GCI e da UNICEF Innocenti - Escritório Global de Pesquisa e Prospecção, culminou na publicação de dois trabalhos reveladores, cada um deles oferecendo uma visão única sobre o papel fundamental das mulheres na liderança educacional. A primeira publicação, intitulada “O papel das mulheres na direção de escolas na melhoria da aprendizagem na África francófona”, apresenta uma análise exaustiva da correlação entre o género dos diretores das escolas e o desempenho académico dos alunos. Com base em dados recolhidos em catorze países africanos francófonos, em particular o conjunto de dados PASEC2019, este estudo fornece provas convincentes do profundo impacto da liderança feminina no desempenho dos alunos em leitura e matemática. Ao iluminar este nexa, a publicação defende políticas e práticas sensíveis ao género destinadas a promover ambientes educativos inclusivos e de elevado desempenho em toda a região.

Complementando este trabalho inicial, há uma segunda publicação, “Mulheres na Liderança da Aprendizagem no Chade”, apresentada em francês para ampliar a sua acessibilidade e relevância nos contextos locais. Esta publicação analisa os desafios e triunfos únicos vividos pelas mulheres líderes no sector da educação no contexto do Chade. Ao elevar as vozes e experiências das mulheres educadoras no Chade, esta publicação não só celebra a sua resiliência e engenho, como também serve de testemunho do poder transformador da liderança feminina na promoção da excelência e equidade educativas nas comunidades.

Em conjunto, estas publicações são o testemunho do nosso empenho inabalável em promover a igualdade de género e a excelência educativa através de investigação rigorosa, defesa e divulgação de conhecimentos. À medida que continuamos a defender a causa das mulheres na liderança da aprendizagem, estamos empenhados em aproveitar estes conhecimentos para informar políticas e práticas baseadas em provas que capacitem as mulheres como catalisadores de mudanças positivas na educação e não só.

Formação IIEP-UNESCO sobre GRB na Serra Leoa, novembro de 2023

### Resultado imediato 1.4:

Resultado imediato 1.4: Reforço da liderança dos MdE para o diálogo e coordenação interministerial e intersectorial para vencer os obstáculos do lado da oferta e da procura nas questões de igualdade de género na educação

#### Realização 1.4.2: Potenciais estrangulamentos na implementação e orçamentação baseada no género na educação analisados; estabelecido o diálogo político entre os Ministérios das Finanças e os Ministérios da Educação nos países interessados

A Orçamentação Sensível ao Género (OSG) é um poderoso instrumento de política pública que analisa em que medida os orçamentos são favoráveis à igualdade entre homens e mulheres, tomando medidas para os colmatar e assegurando um financiamento adequado dos compromissos assumidos em matéria de igualdade entre homens e mulheres e de emancipação das mulheres.

Na Serra Leoa, o IIEP-UNESCO levou a cabo um curso presencial de quatro dias para o pessoal do Ministério do Ensino Secundário Básico e Complementar (MESBC) sobre Orçamentos Sensíveis ao Género. O MESBC foi escolhido como um dos cinco ministérios de tutela para ser pioneiro no processo de preparação de um Orçamento Sensível ao Género para o exercício de 2023. Os principais objetivos da formação foram: i) assegurar que todos os participantes do MESBC desenvolvessem uma forte compreensão dos processos de planeamento e orçamentação da educação e dos seus papéis fundamentais no âmbito dos mesmos; ii) capacitar os participantes do MESBC para integrar uma perspetiva de género no processo de orçamentação da educação, especialmente nas fases de formulação e avaliação do orçamento; e iii) equipar os participantes com as ferramentas e competências para preparar uma proposta de orçamento sensível ao género, identificar indicadores apropriados, definir metas sensíveis ao género e realizar uma análise das despesas sensível ao género. A formação teve lugar em novembro, em Freetown.

Na segunda fase da ICG, o IIEP pretende reforçar a sua assistência técnica em matéria de orçamentação sensível ao género. O objetivo é duplo: promover uma maior capacidade de resposta às questões de género nas políticas de educação e reforçar a integração entre o planeamento sectorial e a dotação orçamental para a educação. Deste modo, os compromissos em matéria de igualdade entre homens e mulheres refletem-se efetivamente em orçamentos favoráveis à equidade entre homens e mulheres. Esta iniciativa implicará a prestação de apoio técnico em matéria de programação orçamental, a realização de atividades de formação e a realização de trabalho analítico para fornecer provas sobre a forma como as dotações e decisões orçamentais podem aumentar ou diminuir as disparidades entre géneros, regiões ou classes sociais.



## Atividades ao abrigo do Resultado Intermédio 2

**Resultado intermédio 2: Reforço do sector da educação que permita um ambiente favorável aos esforços do MdE no que toca à integração transversal da igualdade de género, na educação e através da educação.**

### Resultado imediato 2.1:

Resultado imediato 2.1: Reforço da capacidade das organizações da sociedade civil a nível nacional e local, incluindo as organizações lideradas pela juventude, para empreender uma defesa eficaz de campanhas, programação e políticas fundamentadas sobre a igualdade de género na educação.

[Realização 2.1.1: A Igualdade de Género em iniciativas de educação realizadas pelas OSC \(defesa de políticas fundamentadas, campanhas públicas e outras programações\)](#)

Os parceiros da sociedade civil da GCI, ANCEFA, FAWE e Plan International, desempenharam um papel crucial no terreno, apoiando os ministérios da educação a centrar a igualdade de género no planeamento do sector da educação e a envolver as comunidades na educação das raparigas e na igualdade de género. Através dos programas GCI, foram lançadas iniciativas de reforço de capacidades para 155 funcionários governamentais e 367 representantes de OSC, e mais de 22.000 membros da comunidade foram abrangidos por atividades de sensibilização.

No **Burquina Faso**, os dados oficiais indicam que, durante o mês de fevereiro de 2023, 66 estabelecimentos de ensino foram encerrados devido à crise de segurança, afetando 16 810 alunos, incluindo 9 256 raparigas. Em colaboração com a UNGEI, o Ministério da Educação do Burquina Faso (MENAPLN) e a FAWE organizaram uma oficina de trabalho de dois dias em Ouagadougou, nos dias 26 e 27 de junho, para desenvolver dois guias de formação e sensibilização sobre a educação das raparigas em situações de emergência. Trinta participantes de quatro ministérios diferentes (Educação, Saúde, Juventude, Género), da FAWE e dos seus parceiros, incluindo jovens ativistas, da UNGEI e da UA/CIEFFA, participaram na oficina de trabalho. A oficina de trabalho permitiu aos participantes adquirir um conhecimento aprofundado da educação das raparigas em situações de emergência no Burquina Faso, bem como alterar e finalizar dois guias sobre a educação das raparigas em situações de emergência.

No **Mali** e no **Níger**, para promover a participação dos jovens na Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação, a GCI começou a apoiar as Alianças de Jovens Feministas para a educação transformativa em termos de género. Financiada pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ) e implementada através do Projeto Global de Educação BACKUP Education da GIZ, a UNGEI começou a apoiar Alianças de Jovens nestes países.

No dia 20 de junho, a UNGEI, em colaboração com a UNICEF e a [Transformar a Educação](#) lançou a primeira Coligação Feminista de Jovens para a educação transformativa em termos de género no **Níger**, reunindo trinta jovens líderes que trabalham em prol da igualdade de género na educação e através da educação. Os participantes debateram os



Membros da Coligação Juvenil Feminista do Níger, apoiada pela UNGEI, no evento de lançamento da coligação em Niamey, Níger

desafios à igualdade de género na educação no **Níger** e partilharam as suas próprias experiências e perspetivas únicas enquanto ativistas da igualdade de género. A Coligação é uma plataforma para a participação, defesa e apoio mútuo dos jovens e tem como objetivo tornar-se a principal plataforma de consulta dos jovens para o Ministério da Educação Nacional em todas as questões relacionadas com a igualdade de género na educação. A coligação está representada no Grupo Local de Educação.

A UNGEI também apoiou o lançamento de uma Aliança de Jovens Feministas no **Mali**, que viu igualmente 30 jovens feministas capacitadas para se organizarem para a IG a nível nacional. A Aliança reuniu a 7 de agosto e desenvolveu um plano de ação para a defesa conjunta, o envolvimento da comunidade e o apoio dos pares. Oficialmente representada no Grupo Local de Educação, a aliança poderá participar na tomada de decisões do sector da educação para promover uma educação transformativa em termos de género.

**“A criação desta Aliança Nacional de Juventude abre novos caminhos para promover a educação inclusiva. Como jovens líderes dedicados, podemos moldar as políticas e reformas educativas no Mali. As nossas vozes são importantes para um futuro educativo equitativo.”**

Zeina Mohamed Ali, Alianças de Jovens Feministas do Mali



Membros da Coligação Juvenil Feminista do Mali definem as intenções para o ano, Bamako, Mali. Apoiada pela UNGEI.

No **Burquina Faso**, a FAWE incentivou a criação de uma coligação nacional de jovens para promover a educação das raparigas. Em colaboração com esta coligação, foi organizado, a 19 de outubro, em Ouagadougou, um fórum nacional de defesa da juventude para a promoção da educação das raparigas, sob a presidência do Secretário-Geral do Ministério da Educação. No total, 57 pessoas das regiões Centro, Leste e Centro-Sul participaram no evento. O fórum foi uma oportunidade para as jovens apresentarem mensagens de sensibilização sobre a necessidade de instalar casas de banho adaptadas à Gestão da Higiene Menstrual (GHM) nas escolas da região Centro-Sul, a assistência às raparigas deslocadas internamente na região Leste, a persistência de estereótipos sexistas nas práticas de ensino, os obstáculos à retenção e ao sucesso das raparigas na escola e o ressurgimento da insegurança no ambiente escolar no Burquina Faso. As representantes das jovens transmitiram as suas mensagens de sensibilização aos representantes do Ministério da Educação e aos chefes tradicionais. Uma outra reunião de sensibilização sobre a educação das raparigas foi realizada na região Centro-Sul, presidida pelo Diretor Regional do Ensino Pós-Primário e Secundário do Ministério da Educação, seguindo o mesmo modelo, com 53 participantes.



Representantes da juventude transmitem mensagens de sensibilização às autoridades e aos parceiros convidados, incluindo o Ministério da Educação e a hierarquia tradicional, em junho de 2023, em Ouagadougou, Burquina Faso.

Em **Moçambique**, a ANCEFA, através da Parceria do Movimento de Educação para Todos (MEPT) e da colaboração com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, concentrou-se na defesa e implementação de políticas educativas de impacto para as raparigas, de maio a dezembro. Em colaboração com os grupos de trabalho do Ministério, a iniciativa influenciou a criação de um plano de ação nacional para a reintegração e retenção nas escolas, em particular para as raparigas. As atividades bem sucedidas incluíram a sensibilização dos deputados, a divulgação do Mecanismo Multissetorial de Prevenção e Combate à Violência Escolar e campanhas nos meios de comunicação social para promover a educação das raparigas. Entre as realizações notáveis contam-se a influência sobre a revisão do código de conduta dos professores, a fim de abordar a desigualdade de género e combater a violência nas escolas. Através destes esforços, o MEPT alcançou um total de 240 beneficiários, incluindo estudantes, professores e partes interessadas da sociedade civil.

No **Mali**, a FAWE, juntamente com a Aliança EPT e a Plan International, organizou sessões de sensibilização em Kati, Baguinéda e Bamako, em 12, 25 e 27 de outubro, respetivamente, com o objetivo de melhorar a matrícula e a permanência das raparigas no ensino. Nestas sessões, as autoridades locais comprometeram-se a criar ambientes favoráveis à educação das raparigas, incluindo a garantia de condições adequadas para a conclusão do ensino secundário em Kati e o aumento das taxas de matrícula em Baguinéda. Em Bamako, o Parlamento das Crianças apresentou uma nota de sensibilização ao Ministério da Educação para aumentar as matrículas e a retenção das raparigas, especialmente nos níveis de ensino primário.

Na **Serra Leoa**, a Plan International liderou iniciativas destinadas a promover a igualdade de género e a capacitar os jovens. Em primeiro lugar, a Plan apoiou a criação de sistemas de encaminhamento para abordar a violência de género na escola em 30 escolas. Estes sistemas, implementados nas escolas dos distritos da Zona Ocidental Urbana, Zona Ocidental Rural, Moyamba e Port Loko, incluíam a formação de grupos de educadores de pares, a distribuição de caixas de sugestões e o fornecimento de materiais para a documentação das questões. Ao facilitar reuniões e sessões de orientação conduzidas por conselheiros de orientação e professores de pontos focais, a Plan International assegurou que os alunos tivessem acesso a recursos e mecanismos de apoio para abordar eficazmente as questões da violência com base no género.

Além disso, a Plan International facilitou consultas com 120 raparigas de 30 escolas de quatro distritos sobre a utilização de autocarros escolares do governo. Esta iniciativa procurou envolver ativamente as raparigas nos processos de decisão relacionados com a sua educação. Ao envolver as raparigas em discussões sobre o transporte de e para a escola, a Plan International reconheceu a importância das suas vozes na definição de políticas que as afetam diretamente. O plano também conduziu sessões de formação em liderança de sensibilização para estudantes do ensino secundário. Estas sessões, realizadas na Zona Ocidental, Urbana e Moyamba, de 9 a 10 de outubro, contaram com a participação de 95 pessoas, incluindo estudantes, facilitadores e pessoal. A formação teve como objetivo dotar os jovens de competências essenciais em matéria de sensibilização, salientando a importância da sensibilização liderada por jovens nas suas escolas e comunidades.

No **Níger**, a Plan International levou a cabo várias iniciativas destinadas a promover a igualdade de género e a fomentar a educação inclusiva. De 28 a 31 de agosto, as iniciativas começaram com uma série de sessões de intercâmbio e sensibilização, envolvendo 23 intervenientes de organizações da sociedade civil e pessoal do Ministério da Educação. As sessões iluminaram as barreiras existentes à integração do género e promoveram o diálogo sobre a liderança para a mudança. Os participantes de diversas regiões, como Niamey, Dosso, Tillabéri e Maradi, consideraram estes debates esclarecedores e comprometeram-se a promover a igualdade de género. Além disso, de 4 a 5 de setembro, foi realizada uma sessão de formação nacional abrangente sobre a dinâmica do género e o programa de transformação do género, que beneficiou 45 funcionários do ministério. A formação foi amplamente aclamada pela sua relevância, suscitando apelos a uma colaboração contínua e a plataformas de partilha de conhecimentos.

De 28 a 30 de setembro, a Plan International lançou uma caravana de sensibilização, que chegou a mais de 9.500 pessoas em regiões como Maradi, Aguié, Gazoua e Tessaoua. Esta iniciativa visava aumentar a sensibilização para a importância da educação das raparigas, suscitando diálogos a nível comunitário e promovendo compromissos.

Para comemorar o Dia Internacional da Criança da Rapariga, a Plan International organizou, a 12 de outubro, eventos como conferências, debates e talk shows. Com o tema “Ativismo, Responsabilidade e Recursos para as Raparigas”, estes debates atraíram cerca de 100 intervenientes das áreas da educação e da igualdade de género, facilitando intercâmbios e conhecimentos significativos.

**Realização 2.1.2: Oficinas de Trabalho (nacionais e com multi-países) direcionadas para as OSC sobre questões e/ou abordagens de IG na educação**

A 12 de julho, a UNGEI e o Consórcio de OSC da GCI organizaram o segundo Webinário da série de aprendizagem sobre a ação da sociedade civil no âmbito da GCI. Participaram no Webinário 37 representantes da sociedade civil da ANCEFA, FAWE, a Plan International e a organização “Meninas, não Noivas” (Girls Not Brides) de nove países (Senegal, Mali, Níger, Burkina Faso, Chade, Serra Leoa, Moçambique, Nigéria, Camarões). Os parceiros da sociedade civil da GCI partilharam experiências sobre a abordagem de toda a escola para acabar com a Violência Baseada no Género na Escola (VBGE), a influência do MdE na igualdade de género na educação e o impacto da capacitação da GCI nos programas de educação. A organização Meninas, não Noivas, parceira da GCI, partilhou as lições aprendidas com os seus projetos de defesa do orçamento para acabar com o casamento infantil e promover a educação das raparigas na África Ocidental e Central.

O Consórcio da Sociedade Civil da GCI no **Chade**, constituído pela ANCEFA, FAWE-Chade e a Coligação de Organizações Sociais para o Desenvolvimento da Educação (COSOCIDE-Chade), organizou uma oficina de trabalho de reforço de capacidades para 36 líderes de organizações da sociedade civil, de 25 a 27 de abril, sobre sensibilização política e mobilização comunitária a favor da matrícula e retenção das raparigas nas escolas e nas estruturas de Ensino e Formação Profissional (EFP).

Como seguimento, a ANCEFA e a COSOCIDE organizaram duas oficinas de trabalho sobre o mesmo tema e objetivos em Bol e Koumra (Chade), de 3 a 4 de junho, com 56 participantes. As três oficinas de trabalho contaram com a participação de agentes do Ministério da Educação, membros do Consórcio GCI, jovens raparigas e mulheres ativistas e autoridades políticas. Consequentemente, as autoridades competentes e os líderes das OSC compreenderam o que está em jogo na eliminação das barreiras à educação das raparigas e manifestaram o seu empenho em fazer avançar as linhas a favor da igualdade de género na educação e através da educação no sistema educativo do Chade e nas suas comunidades.

Para incluir a educação transformativa em termos de género nos Programas de Desenvolvimento Local, Social, Económico e Cultural (PDSEC), a FAWE-Mali organizou uma oficina de trabalho de três dias em Bamako, no **Mali**, de 24 a 26 de junho, que reuniu 30 participantes compostos por representantes do Ministério da Educação Nacional,

**“As OSC têm um papel vital a desempenhar na defesa de políticas e na mobilização da comunidade a favor da matrícula e retenção das raparigas. Devem ser apoiadas para tornar a sua participação dinâmica e eficaz no sistema educativo chadiano, em benefício das raparigas”.**

Fatimé Gattibé Tabo, Diretora do Desenvolvimento da Educação das Raparigas e da Promoção do Género, Ministério da Educação, Chade

representantes eleitos das comunidades descentralizadas, representantes da sociedade civil e organizações de juventude. No final da oficina de trabalho, os participantes tinham uma melhor compreensão dos conceitos de igualdade de género, educação transformativa em termos de género, planeamento e orçamentação sensíveis ao género e como integrar uma lente de educação transformativa em termos de género no PDSEC.

No **Nigéria**, o FAWE organizou duas oficinas de trabalho de Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação de 16 a 18 de outubro no Estado de Katsina e de 23 a 25 de outubro no Estado de Cross River. Participaram nestas sessões de formação 33 participantes do Estado de Katsina e 34 do Estado de Cross River, provenientes do Ministério da Educação e das OSC. As formações destinavam-se a reforçar a capacidade dos participantes para avaliar, planejar, avaliar e decidir sobre as melhores medidas e estratégias para promover a igualdade entre homens e mulheres no sector da educação e através dele. O principal resultado da formação foi o desenvolvimento de um plano de trabalho a nível estatal destinado a promover planos e programas sensíveis ao género com uma abordagem participativa, tanto no Estado de Katsina como no de Cross River.

No **Níger**, de 13 a 15 de setembro, a Plan International facilitou o reforço das capacidades de 20 participantes de organizações da sociedade civil e de funcionários do Ministério da Educação através de uma formação específica sobre abordagens transformadoras do género e estratégias de educação inclusiva. Esta iniciativa, que incluiu a formação de membros do Grupo de Trabalho sobre Género e Inclusão, visava reforçar as bases para um progresso sustentado na promoção da igualdade de género e na promoção de práticas educativas inclusivas.

## Resultado imediato 2.2

Melhor coordenação para a Igualdade de Género na educação através dos Grupos Locais de Educação, sob a liderança dos MdE.

Realização 2.2.2 - Eventos e oficinas de trabalho sobre políticas e práticas (nacionais e multinacionais) realizados



O pessoal do Ministério da Educação da Guiné participa na compilação e análise de dados como parte da avaliação dos dados (GES assessment) apoiada pela GCI. Conacri, Guiné

A UNGEI apoiou o Ministério da Educação da Guiné na realização de uma avaliação rápida da igualdade de género na educação e através da educação, utilizando o [Kit de ferramentas de análise da Igualdade de Género na Educação](#). No dia 27 de abril, a UNGEI, em colaboração com a UNICEF, organizou uma oficina de trabalho para o Grupo Local de Educação (GLE) para discutir [os resultados da avaliação](#) e formular recomendações para promover a igualdade de género e incorporar a dimensão de género de forma eficaz nas reformas prioritárias do país delineadas no processo da GPE. Este evento reuniu com sucesso 24 participantes, incluindo os membros da equipa técnica do Programa Decenal de Educação na Guiné (ProDEG), bem como representantes da sociedade civil e membros do Grupo Local de Educação (GLE).

Financiada pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ) e implementada através do Projeto Global de Educação BACKUP Education da GIZ, a UNGEI também apoiou o Ministério da Educação Nacional (MEN) do **Níger** e o GLE do país na realização de uma [Avaliação da Igualdade de Género na Educação](#) no país. Em colaboração com a UNICEF e o GLE, foi organizado uma oficina de trabalho de validação em 21 de junho, que reuniu 30 participantes de várias partes interessadas na educação, bem como jovens feministas da Coligação Nacional de Jovens Feministas, apoiada pela GCI. A avaliação dos [resultados](#) orientará a revisão da Estratégia Nacional de Aceleração da Educação e Formação para Raparigas e Mulheres (SNAEFF) e o desenvolvimento do novo plano do sector da educação.

**“We cannot advance our society without promoting gender equality.”**

Mohamed Zeidane, Secretário Permanente do Ministério da Educação, Níger

## Resultado imediato 2.3:

Melhorar o diálogo político e prático para a IG na educação a nível nacional, continental e global

Realização 2.3.1- Diálogo político e prático sobre a igualdade de género na educação catalisado e facilitado em eventos nacionais, continentais e mundiais

Em 2023, a GCI aumentou significativamente a sua visibilidade tanto internamente no IIEP-UNESCO e na UNICEF como externamente através de várias plataformas e eventos. O IIEP e a UNGEI organizaram a sua participação em grandes eventos de investigação, como a Conferência da CIES (Sociedade de Educação Comparada e Internacional), para apresentar as suas iniciativas e realizações a um público global de profissionais da educação e investigadores, colocando a GCI como interveniente importante da educação transformativa em termos de género.

De 12 a 14 de setembro, a GCI participou na reunião da UA/CIEFFA com o grupo CESA de Educação de Raparigas e Mulheres no Burquina Faso. O representante da GCI partilhou as lições aprendidas com a implementação da GCI e discutiu a forma como a GCI pode contribuir ainda mais para as atividades do cluster e da União Africana.

De 1 a 3 de novembro, a UNGEI reuniu mais de 120 organizações na Cimeira da Rede Feminista para a Educação Transformativa em Termos de Género (FemNet4GTE) em Istambul. A GCI apoiou uma sessão sobre a educação das raparigas em contextos de tensão política, com representação do Burquina Faso e do Níger, e partilhou as lições aprendidas nos países da GCI, abrindo o diálogo global sobre o sucesso e os desafios da educação em períodos de instabilidade política.

Nos dias 21 e 22 de novembro, a GCI participou na 3ª Conferência Trienal da FAWE sobre a Educação das Raparigas em África, em Nairobi. A conferência reuniu cerca de 250 especialistas em educação e género de todo o continente. A GCI partilhou as lições aprendidas sobre o reforço dos sistemas de transformação do género e apresentou o EIE-GenKit.



Maimouna Kere, Directora da Educação das Raparigas, ministério da educação Burkina Faso, partilha as lições aprendidas com as actividades apoiadas pela GCI, na reunião da Rede Feminista para a Educação Transformadora de Género de 2023, em Istambul, Turquia. novembro de 2023

A GCI também participou no Simpósio KIX (Knowledge and Innovation Exchange) em Abidjan, em outubro de 2023, onde apresentou os seus projetos e partilhou conhecimentos sobre políticas e práticas de educação sensíveis ao género. Na Conferência do UKFIET (Fórum do Reino Unido para a Educação e Formação Internacionais), em setembro de 2023, a GCI organizou um simpósio no âmbito do subtema Igualdade e Inclusão e interagiu com decisores políticos, investigadores e profissionais para debater abordagens inovadoras para lidar com as disparidades de género na educação.

Além disso, representantes da GCI apareceram em importantes meios de comunicação social, como a BBC Africa, a RTS e a France 24, defendendo a igualdade de género na educação e partilhando ideias sobre as iniciativas da GCI. A iniciativa também assinalou o Dia Internacional da Rapariga com várias atividades de sensibilização, sublinhando a importância da educação e da capacitação das raparigas. Além disso, a GCI contribuiu em 11 de outubro para um blogue do NORRAG que discutia os fatores que contribuem para o abandono escolar das raparigas e propunha estratégias para resolver esta questão.

Por último, durante a celebração do 60º aniversário do IIEP, em novembro, as realizações da GCI foram destacadas com mais de 1200 participantes online e centenas de participantes em eventos presenciais em Paris. Esta plataforma constituiu uma oportunidade para mostrar o impacto e os contributos da GCI para políticas e práticas educativas sensíveis ao género. Estes compromissos e atividades aumentaram significativamente a visibilidade e o reconhecimento da GCI, tanto na comunidade educativa como entre o público em geral, reforçando a sua posição de líder na promoção da igualdade de género na educação.

### Realização 2.3.2 - Produção de notas e relatórios sobre políticas e práticas em matéria de igualdade de género na educação

Em março, a UNGEI e a Dalberg publicaram um relatório sobre Normas Sociais e Educação das Raparigas na Serra Leoa juntamente com um [relatório de síntese](#). A investigação ao nível da comunidade analisou os determinantes sociais, as normas e as perceções que dificultam a educação das raparigas na Serra Leoa e identificou vias positivas para transformar as normas sociais e ajudar as raparigas e os rapazes a realizarem os seus sonhos, incluindo a promoção do acesso a modelos femininos para as raparigas. A UNGEI organizou um [Webinário](#) em junho, reunindo as partes interessadas da educação a nível nacional e global, incluindo jovens ativistas, para refletir sobre os resultados do estudo e identificar as ações necessárias para transformar eficazmente as normas sociais no sistema educativo e não só.

Em abril, a UNGEI e a Cambridge Education publicaram um relatório: [‘Como é que a igualdade de género é incluída no planeamento do sector da educação? Uma análise do poder, da voz e da mudança social’](#), juntamente com um [breve](#). O relatório foi acompanhado de oito sub-relatórios, cada um deles fornecendo uma análise mais pormenorizada e específica da questão de estudo em cada país ICG: [Burquina Faso](#), [Chade](#), [Mali](#), [Mauritânia](#), [Moçambique](#), [Niger](#), [Nigéria](#) e [Serra Leoa](#). A UNGEI organizou um [Webinário](#) nesse mesmo mês, que reuniu jovens ativistas, ministérios da educação e representantes da sociedade civil para refletirem sobre os resultados do estudo e identificarem as ações necessárias para promover eficazmente o planeamento da educação sensível ao género.

Em agosto, a GCI publicou um [Resumo de Sensibilização](#) que descreve a abordagem de todo o sistema da Iniciativa para a educação transformativa em termos de género. O Dossier fornece informações sobre o modelo de parceria único da Aliança GCI, através do qual a Iniciativa está a construir um forte movimento social para a educação transformativa em termos de género na África Subsariana, bem como a visão da GCI para reforçar os sistemas de educação no sentido da Igualdade de Género.



Pré-visualização nas redes sociais do Resumo de Advocacia da GCI

Em setembro, a UNICEF publicou um UNICEF que fornece uma visão geral da oferta programática da GCI e formas de os escritórios nacionais receberem apoio técnico da GCI. Foram realizados dois Webinários internos subsequentes com os escritórios da UNICEF na Ásia e em África para partilhar experiências de implementação da GCI e aprender sobre como receber apoio para implementar programas de educação transformadores de género nos escritórios nacionais.

Em 2023, o IIEP publicou dois relatórios notáveis que contribuíram para a investigação no domínio da educação e para o diálogo político. A primeira publicação, intitulada [“O papel das diretoras de escola na melhoria dos resultados de aprendizagem na África francófona”](#), lança luz sobre o papel fundamental das diretoras de escola na melhoria dos resultados de aprendizagem na África francófona. Este relatório exaustivo, elaborado em coautoria com a UNESCO, examina as estratégias e práticas utilizadas pelas diretoras das escolas para promover uma mudança positiva na qualidade e equidade do ensino. Apresenta uma análise aprofundada, estudos de casos e recomendações políticas para apoiar os esforços neste domínio.

Além disso, o IIEP publicou um relatório intitulado [“Considerações de género nas estratégias e práticas do Ministério da Educação do Burquina Faso”](#) em 2023. Esta publicação destaca os esforços do Ministério da Educação do Burquina Faso para resolver as disparidades de género na educação. Através de uma análise pormenorizada das estratégias e práticas sensíveis ao género, o relatório oferece informações sobre a promoção da igualdade de género no sector da educação. Sublinha a importância de integrar as considerações de género nas políticas e práticas para garantir a inclusão e a equidade.

#### Realização 2.4.1: Realização de reuniões anuais da Aliança GCI (incluindo reuniões anuais das PD)

A Reunião Anual do Conselho de Administração da Aliança GCI teve lugar em Dacar, no Senegal, de 28 a 30 de março. A reunião juntou cerca de 80 membros da Aliança GCI, incluindo ministérios da educação, doadores, parceiros técnicos, representantes da sociedade civil e jovens feministas dos oito países parceiros da GCI. Durante a reunião de três dias, os membros da Aliança discutiram os resultados da GCI, nomeadamente através da revisão intercalar da GCI, partilharam abordagens inovadoras para a promoção da igualdade de género na educação e refletiram sobre a Fase 2 da GCI. Muitos participantes manifestaram o seu entusiasmo e empenho em continuar a unir esforços para promover a igualdade de género na educação e através da educação.

#### Realização 2.4.2: Boletim semestral da GCI produzido e divulgado

Dois boletins informativos da GCI, [Número 5](#) e [Número 6](#) foram produzidos e divulgados para os períodos de janeiro a junho de 2023 e julho a dezembro de 2023, respetivamente. Os boletins foram produzidos nas três línguas oficiais da GCI, inglês, francês e português. O Número 5 abrangeu atualizações centrais relativas à Reunião Anual do Conselho de Administração da Aliança GCI, Webinários, formação, publicações de investigação e apoio programático através de parcerias com OSC. O Número 6 aprofundou a estratégia da GCI para a Fase 2, além de fornecer atualizações sobre os resultados da GCI e os produtos da Fase 1. O Número 5 foi enviado a uma lista de correio de 228 parceiros e recebeu uma taxa de abertura de 42,98%, com uma taxa de interação de 27,63% (por exemplo, cliques em hiperligações na newsletter, etc.). O Número 6 foi enviado para uma lista de correio atualizada da GCI de 219 parceiros e recebeu uma taxa de abertura de 52,05%, com uma taxa de interação/clique de 10,05%.

## Revisão intercalar da GCI e desenvolvimento da Fase 2 da GCI

[Uma avaliação intercalar independente](#) dos dois primeiros anos de execução da ICG foi efetuada pela empresa de consultoria Cayambe, entre dezembro de 2022 e março de 2023. A revisão visava compreender os êxitos e as limitações da iniciativa e identificar áreas de melhoria no planeamento para o futuro. Em termos gerais, a avaliação concluiu que a GCI conseguiu colocar a igualdade de género na agenda da educação e que está a preencher um nicho importante nos oito países parceiros e não só. Entre outras recomendações, a análise sugeriu uma revisão da estratégia da GCI para a Segunda Fase, com uma maior ênfase na coordenação nacional e na apropriação coletiva. Com base nos resultados da análise e das consultas com os membros da Aliança GCI, foi elaborada uma nota concetual para a Fase 2 da GCI, que foi partilhada com o Comité Executivo da GCI.



Antevisão nas redes sociais do Boletim Informativo da GCI - Edição 6

# APÊNDICES

## Anexo I - Quadro das atividades concluídas em 2023 de acordo com o plano de trabalho da ICG 2023 e o quadro de resultados da ICG

Resultados e realizações das atividades da GCI em 2023

	Realizado	Parcialmente realizado	Adiado	Cancelado	Data de realização	Detalhes/Comentários
<b>Resultado imediato 1.1:</b> Sistemas e processos institucionais reforçados dentro do MdE para integrar a igualdade de género na análise do sector da educação, nas políticas, planeamento, orçamentação, estratégias e programas.						
Realização 1.1.1 Documentos, sistemas e ferramentas do Ministério da Educação que integram a IG						
Burquina Faso: Publicação dos resultados do diagnóstico participativo de género e do Resumo de Políticas					2023	Leia a publicação <a href="#">aqui</a>
Níger: Mapeamento dos instrumentos existentes, desenvolvimento de um instrumento de recolha de dados estatísticos sobre a VBGE para melhorar o sistema de informação					Em curso	Os processos foram interrompidos devido a uma tentativa de golpe de Estado. Processos retomados em 2023
Níger: Análise participativa do género para analisar a integração do género no ministério e nas estratégias sectoriais					21 de junho	
Nigéria: Integrar a dimensão do género na estratégia STEM para o ensino superior					N/A	
Realização 1.1.2 Os processos de planeamento operacional e de M&A da ASE e do PSE incluem a IG						
Mauritânia: Finalização da análise do sector da educação sensível ao género					Julho	Relatório atualmente a ser editado
Mauritânia: Apoio aos planeadores do Ministério da Educação para integrarem o género no planeamento sectorial					Outubro	Plano atualmente a ser editado Leia o comunicado de imprensa do governo <a href="#">aqui</a>
<b>Resultado imediato 1.2:</b> Reforço das capacidades técnicas do Ministério da Educação para integrar a igualdade de género na educação						
Realização 1.2.1 O pessoal do Ministério da Educação e de outros ministérios relevantes recebeu formação sobre a integração da IG no ensino						
Mauritânia: Conceção e realização de ações de formação em matéria de planeamento educativo sensível às questões de género					17 a 26 de julho	
Moçambique: Conceção e realização de uma formação sobre a OSG						
Nigéria: Continuação do apoio à adaptação da política nacional em matéria de género na educação e a outras atividades pertinentes de reforço das capacidades e de apoio técnico					16 a 18 de outubro	As oficinas de trabalho GRESP realizadas no Estado de Katsina abrangeram todos os objetivos desta atividade
Serra Leoa: conceção e realização de ações de formação sobre a OSG					31 outubro a 3 novembro	
Serra Leoa: conceção e execução de ações de formação sobre EFP.					2024	Esta atividade foi adiada para 2024 devido à instabilidade de segurança registada em Freetown no final de 2023

	Realizado	Parcialmente realizado	Adiado	Cancelado	Data de realização	Detalhes/Comentários
Chade: Conceção e realização de ações de formação sobre o género para o pessoal do Ministério da Educação no âmbito do projeto ALAPAJ a nível descentralizado (AFD)						Projeto MEXT concebido em vez disso. O ALAPAJ será preparado e implementado em 2024.
Multi-países: Realização de um curso de curta duração sobre Planificação Sensível ao Género para o Sector da Educação (em Inglês)					Outubro a dezembro	
Reflexão e conceção da nova oferta do IIEP sobre a igualdade de género no planeamento e nas estratégias educativas (a partir de 2024)					Janeiro de 2024	
Níger: oficina de trabalho nacional GRESP						Esta atividade, financiada pelo BMZ, foi cancelada devido à suspensão das atividades do BMZ no Níger após o golpe militar.
Mali: oficina de trabalho nacional GRESP					1 de dezembro	
Oficina de trabalho regional GRESP					8 de dezembro	Leia o relatório da oficina de trabalho GRESP 2023 <a href="#">aqui</a>
Publicação e divulgação do relatório SWOT					Junho	Relatórios SWOT disponíveis <a href="#">aqui</a>
<b>Realização 1.2.3 Programa de coorte sobre a integração da perspetiva de género nos Mde</b>						
Comunidade de Prática - Francês: aprendizagem online, reforço de capacidades e atividades de ligação em rede, oficinas de trabalho no local					Junho a dezembro	
<b>Resultado imediato 1.3: Capacidade reforçada do Mde para mudar a cultura organizacional interna para melhor refletir e promover o compromisso com a igualdade de género</b>						
<b>Realização 1.3.1 Projetos de investigação-ação sobre os obstáculos à implementação da IG</b>						
Serra Leoa Abordar o insucesso escolar através de sistemas de dados, políticas e instrumentos de prevenção precoce: Um caminho encorajador para melhorar a educação das raparigas na Serra Leoa						
Moçambique: Abordar o insucesso escolar através de sistemas de dados, políticas e instrumentos de prevenção precoce: Um caminho encorajador para melhorar a educação das raparigas em Moçambique						
Multi-países: realizar 3 estudos de caso no Chade, Madagáscar e Benim (Projeto Mulheres na Liderança da Aprendizagem - WiLL) para desvendar as práticas de gestão e liderança escolar das mulheres					Fim de 2023	<a href="https://dakar.iiep.unesco.org/en/women-in-learning-leadership-will">https://dakar.iiep.unesco.org/en/women-in-learning-leadership-will</a>
Acompanhamento de um ano dos compromissos do Manifesto de Freetown						Adiadas para 2024, as atividades serão alinhadas com o Ano da Educação da UA.
Moçambique: Conceção e realização de ações de formação sobre a OSG (36 técnicos)					2024	
Contributo para a Plataforma Global para a Educação para a Igualdade de Género através do acompanhamento do Manifesto de Freetown						Contribuiu para o desenvolvimento do painel de dados da Plataforma Global através da partilha das lições aprendidas com o kit de ferramentas GES e da participação em conversações estratégicas.

	Realizado	Parcialmente realizado	Adiado	Cancelado	Data de realização	Detalhes/Comentários
<b>Resultado imediato 1.4:</b> Reforço da liderança dos MdE para o diálogo e coordenação interministerial e intersectorial para vencer os obstáculos do lado da oferta e da procura nas questões de igualdade de género na educação						
Realização 1.4.2 Análise da OSG no sector da educação e estabelecimento de um diálogo político entre o MdF e o MdE						
Níger: estudo de caso da experiência do Níger na transição para a orçamentação por programas e esforços na orçamentação sensível ao género						Adiada devido à instabilidade política. Quadro de diagnóstico desenvolvido, formação de 4 dias sobre OSG ministrada na Serra Leoa em vez do Níger e do Burquina Faso. Em 2024, 4-5 países beneficiarão do apoio técnico do IIEP. Foi estabelecido um diálogo com o MdF e outros atores financeiros.
Burquina Faso: estudo de caso da experiência do Burquina Faso na transição para programas e esforços no sentido da orçamentação sensível ao género						Adiado devido à instabilidade política. Quadro de diagnóstico desenvolvido, formação de 5 dias sobre OSG ministrada na Serra Leoa em vez do Níger e do Burquina Faso. Em 2024, 4-5 países beneficiarão do apoio técnico do IIEP. Foi estabelecido um diálogo com o MdF e outros atores financeiros.
<b>Resultado imediato 2.1:</b> Reforço da capacidade das organizações da sociedade civil a nível nacional e local, incluindo as organizações lideradas pela juventude, para empreender uma defesa eficaz de campanhas, programação e políticas fundamentadas sobre a IG na educação						
Realização 2.1.1 Iniciativas das OSC sobre género na educação realizadas						
Igualdade de género em projetos educativos empreendidos por organizações da sociedade civil						
Relatórios semestrais apresentados e analisados					Julho e dezembro	
Visitas de projeto realizadas						Capacidade limitada para realizar visitas aos projetos.
Organização de reuniões trimestrais de aprendizagem					Finais de trimestre	
2 encontros nacionais de Alianças Feministas organizados pelo Níger					Novembro de 2023 a fevereiro de 2024	
1 convocatória da coligação feminista nacional Mali organizada					Novembro	
Realização 2.1.2 Oficinas de Trabalho direcionadas para as OSC sobre questões e/ou abordagens de IG na educação						
Oficinas de trabalho nacionais e regionais realizados						
Relatórios de oficina de trabalho compilados e partilhados					Durante todo o ano	
<b>Resultado imediato 2.2:</b> Melhor coordenação para a IG na educação através dos Grupos Locais de Educação sob a liderança dos MdE						
Realização 2.2.1 Ferramenta de análise da igualdade de género na educação (GES) pilotada pelos GLE.						
Conjunto de ferramentas GES testado em 4 países da GCI					Durante todo o ano	O kit de ferramentas GES foi testado em 2 novos países e divulgado a mais países através de Webinários globais e oficinas de trabalho regionais. Leia os relatórios do kit de ferramentas GES <a href="#">aqui</a>

	Realizado	Parcialmente realizado	Adiado	Cancelado	Data de realização	Detalhes/Comentários
Lições aprendidas com os projetos piloto do kit de ferramentas GES partilhadas com a PGE e outros parceiros					Durante todo o ano	
Realização 2.2.2 Eventos e oficinas de trabalho sobre políticas e práticas (nacionais e multinacionais) realizados						
Realização de oficinas de trabalho e eventos a nível nacional para os GLE.						Oficina de trabalho GES na Guiné e no Níger e oficina de trabalho GRESP no Mali organizados para os GLE.
<b>Resultado imediato 2.3</b> Melhorar o diálogo político e prático para a IG na educação a nível nacional continental e global						
Realização 2.3.1 Diálogo político e prático sobre a IG na educação catalisado e facilitado em eventos nacionais, continentais e mundiais						
Organização de evento da UNGEI (Convocação da Rede Feminista para a educação transformativa em termos de género)					Novembro	Leia o relatório <a href="#">aqui</a>
Mensagens-chave da GCI transmitidas através da participação do Secretariado da UNGEI em eventos globais, regionais e nacionais					Durante todo o ano	Painéis GCI ou painéis apoiados na CEM, FemNet4GTE e outros
Mensagens-chave da GCI transmitidas através da participação do pessoal da GCI em eventos globais, regionais e nacionais					Durante todo o ano	Painéis GCI ou painéis apoiados na CEM, FemNet4GTE e outros
Mensagens-chave da GCI transmitidas através da participação dos membros da Aliança GCI em eventos globais, regionais e nacionais					Durante todo o ano	
Realização 2.3.2 Notas e relatórios sobre políticas e práticas de IG na educação produzidos						
Fase 2 da investigação sobre normas de género implementada na Serra Leoa					Abril	Leia o relatório <a href="#">aqui</a>
Relatório da Fase 2 da investigação sobre normas de género elaborado e divulgado					Abril	
<b>Resultado imediato 2.4:</b> Melhor coordenação e colaboração entre os parceiros de desenvolvimento globais da Aliança GCI para promover a IG na educação e através da educação						
Realização 2.4.1 Reuniões anuais da Aliança GCI convocadas						
Reunião anual do Conselho de Administração da Aliança GCI					Março	Leia o blogue da reunião <a href="#">aqui</a>
Reuniões do Comité Executivo realizadas					Durante todo o ano	
Conclusões das reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva documentadas, partilhadas e aplicadas					Durante todo o ano	
Realização 2.4.2 Programa GCI gerido e implementado (atividades do Secretariado)						
Visão global e direção estratégica, incluindo a convocação de eventos e reuniões globais de apoio à GCI					Março	
Pessoal e consultores contratados, apoiados e supervisionados					Durante todo o ano	
Apoio operacional para oficinas de trabalho, gestão de contratos e de fornecedores					Durante todo o ano	
Orientação e supervisão das organizações da sociedade civil					Durante todo o ano	

	Realizado	Parcialmente realizado	Adiado	Cancelado	Data de realização	Detalhes/Comentários
Avaliação intercalar efetuada					Abril	Leia o relatório <a href="#">aqui</a>
Divulgação dos resultados da avaliação intercalar					Abril	
Avaliação final efetuada						Adiada para o 2.º e 3.º trimestres de 2024
Divulgação dos resultados finais da avaliação						Adiada para o 3º trimestre de 2024
Visão estratégica para a Fase 2 da GCI desenvolvida e partilhada					Julho	
Desenvolvimento de um resumo de sensibilização com base na avaliação intercalar					Setembro	Leia o documento de sensibilização <a href="#">aqui</a>
Processo de consulta com a Aliança GCI para desenvolver a estratégia da Fase 2 da GCI					Setembro	
Desenvolver a proposta de Capacidades Estratégicas da GPE					Agosto	
Desenvolver a Teoria da Mudança (TdM) da Fase 2 da GCI, o quadro de resultados e o orçamento					Agosto	
Realização 2.4.3 O valor e as realizações da GCI comunicados e divulgados (atividades do Secretariado)						
Boletim informativo semestral produzido, traduzido e lançado					Junho de 2023 e janeiro de 2024	Leia os boletins informativos aqui: <a href="#">Número 5</a> e <a href="#">Número 6</a>
Apoio aos intervenientes da GCI com meios de comunicação, incluindo vídeos e materiais relacionados com os eventos					Durante todo o ano	
Estabelecimento de ligações entre as GCI e os momentos e processos globais e criação de oportunidades para a Fase 2					Durante todo o ano	
Realização 2.4.4 Parcerias globais estabelecidas, parcerias regionais e locais apoiadas (atividades do Secretariado)						
Estabelecimento de relações com os intervenientes no domínio da igualdade de género e da proteção dos direitos da criança, a fim de permitir a sua defesa nos sistemas de ensino na AMS					Durante todo o ano	
Relações estabelecidas com os gabinetes nacionais da UNICEF e da UNESCO e com os representantes dos doadores no país					Durante todo o ano	



Reunião Anual do Conselho da Aliança da GCI em Dakar, março de 2023

PRIORITÉ À L'ÉGALITÉ  
GENDER AT THE   
CENTRE 

Para mais informações, por favor contacte  
[mwurie@ungei.org](mailto:mwurie@ungei.org) ou [m.boccalatte@iiep.unesco.org](mailto:m.boccalatte@iiep.unesco.org)

[Iniciativa de Prioridade ao Género \(UNGEI\)](#)

[Iniciativa de Prioridade ao Género \(IIEP\) UNESCO, Dacar](#)